

Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia – CIPERON

PRESENTES

- ✓ Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira (Presidente do IPERON)
- ✓ Roney da Silva Costa (Responsável pelas aplicações do IPERON)
- ✓ Raiclin Lima da Silva (Representante do Conselho de Administração do IPERON)
- ✓ Alexandre Pinheiro de Almeida (Representante do Conselho Fiscal do IPERON)

Resumo das Atividades

- ✓ Análise do(s) CALL Semanal para RPPS e da carteira recomendada encaminhado pela consultoria de investimentos;
- ✓ Verificar a realização das movimentações deliberadas na última reunião;
- ✓ Analisar eventuais movimentações na carteira de investimentos, decorrente dos produtos apresentados pela Caixa Econômica Federal S/A e Banco do Brasil S/A.

DELIBERAÇÃO:

- ✓ Após a leitura do informativo semanal fornecidos pela consultoria, o comitê delibera por APROVEITAR A “JANELA DE OPORTUNIDADE”, decorrente da abertura das taxas e aumentar a exposição em fundos indexados ao IM A-B.
- ✓ Apresentação do material e análise dos produtos apresentados.
 - a) O Sr. Roney relatou a visita da Sra. Adriane W. Baran, gerente do Banco do Brasil – Ag. Setor Público de Porto Velho. O objetivo era a apresentação de um novo produto para investimento: o **BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TÍTULOS PÚBLICOS VII FI**. Trata-se de um fundo de renda fixa, fechado, marcado a mercado que aloca os recursos captados em títulos públicos, indexados a variação do IMA-B, com títulos comprados nos seguintes vencimentos: 2018, 2020 e 2022 (com pagamento semestral do cupom). Trata-se de um fundo que busca a oportunidade na “abertura” das taxas e (acima de 6% ao ano), desta forma cumprindo com o objetivo atuarial do IPERON. Foi aprovado aplicação de até R\$ 30 milhões.
 - b) Foram apresentados também os seguintes fundos: **BTG PACTUAL TIMBERLAND I FIC FIP** e o **FIP PRODUÇÃO FLORESTAL I**. Após análise dos produtos por parte dos membros do comitê e levando-se em conta: nas apresentações dos fundos em questão e nas análises realizadas pela consultoria sobre os mesmos, além do domínio público do fato, fica evidente o diferencial



IPERON

competitivo que o Brasil tem neste setor (clima, extensão territorial, questões ambientais que exigem cada vez mais da indústria o uso de madeira de reflorestamento, a questão de tratar-se de um produto de demanda mundial, etc..). Levando em consideração a legislação atual que proíbe a aquisição de terras no Brasil por parte do investidor estrangeiro, estudos da ABRAF - Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas apontam para uma demanda reprimida de investimentos nesta área. Outro ponto destacado é a expertise das duas instituições gestoras dos fundos e a parceria com instituições como a Caixa Econômica Federal no caso do BTG com ativos e capital comprometido de U\$ 3 bilhões no setor, e do Banco do Brasil no caso da Claritas com investimentos já realizados e em fase de implantação na ordem de R\$ 1.2 Bilhões até 2017. Diante da oportunidade de alocação em um setor produtivo, com características cíclicas, mas de grande potencial, foram aprovados as seguintes alocações: no **BTG PACTUAL TIMBERLAND I FIC FIP R\$ 3 milhões** e o **FIP PRODUÇÃO FLORESTAL I R\$ 7 Milhões**.

✓ **Anexos da presente ATA:**

- 1) Cópia do Informativo "CALL Semanal RPPS" e da carteira recomendada, encaminhados pela consultoria;
- 2) Material de divulgação dos fundos: BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA TITULOS PÚBLICOS VII, BTG PACTUAL TIMBERLAND I FIC FIP e FIP PRODUÇÃO FLORESTAL I;
- 3) Análises relativa aos referidos fundos;
- 4) Anuário ABRAF 2013

✓ **Assinaturas dos participantes:**

- Dra. Maria Rejane Sampaio dos Santos Vieira -
- Roney da Silva Costa -
- Raiclin Lima da Silva -
- Alexandro Pinheiro de Almeida -

DATA 12/03/2015

CLIENTE Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - RO
FUNDO BTG PACTUAL TIMBERLAND I FIC FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES**DADOS GERAIS**

CNPJ: 21.098.129/0001-54

Administrador: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Gestor: BTG PACTUAL GESTORA DE RECURSOS LTDA.

Custodiante: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Classe: RF Tít. Púb. Renda Fixa FIP Multimercado Renda Variável

Taxa de Administração: 2,00% a. a.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

O BTG Pactual Timberland I FIC Fundo de Investimento em Participações, por ser um FIP, é constituído sob a forma de condomínio fechado e é destinado exclusivamente a investidores qualificados. Seu prazo de duração é de 12 anos, podendo ser prorrogado por mais 4 anos mediante proposta do gestor e deliberação da Assembleia Geral de Cotistas, tendo como *benchmark* IPCA + 8,00% a.a. O fundo está aberto para captação, com o objetivo de aproximadamente R\$1,5 bilhão, e investimento mínimo por cotista de R\$100 mil, sendo a subscrição mínima necessária para funcionamento do fundo de R\$30 milhões.

O gestor aplicará os recursos de forma a adquirir Ativos de Participação Societária de emissão de companhias, que propiciem ao fundo efetiva influência na definição da política estratégica e gestão da entidade, que atuem direta ou indiretamente, no desenvolvimento de projetos de florestamento e reflorestamento, com foco nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Bahia, identificadas como regiões com demanda diversificada por madeira, voltada principalmente para o segmento de energia, celulose e madeira sólida. Ainda, os investimentos deverão ser balanceados de forma a apresentar fluxo de caixa positivo no curto prazo, através de uma variação entre investimentos *brownfield*¹ e projetos de plantio novos.

A Equipe-Chave dedicada à atividade de gestão da Carteira é composta por profissionais qualificados e com experiência em investimentos em participações (*private equity*) e investimentos no setor florestal, com formação acadêmica em economia, administração e engenharia, com experiência no mercado, tendo seus profissionais atuado em operações de *private equity*, fusões e aquisições, crédito estruturado, *project finance*, finanças corporativas e gestão de investimentos.

As Companhias Alvo de investimento deverão atender, também, plenamente às regras trabalhistas previstas para o setor de atuação, especialmente no que diz respeito à remuneração, práticas disciplinares, jornada de trabalho, saúde e segurança do trabalho, bem como, em caso de investimento em companhias

¹ São projetos em que os recursos para seu funcionamento são destinados à aquisição de uma estrutura preexistente, aproveitando-se, portanto, de uma base significativa de ativos para que tome forma, através de reuso ou reestruturação, mesmo se tratando de uma nova ideia.

fechadas, a proibição de emissão de partes beneficiárias, mandato unificado de um ano para todo o Conselho de Administração e auditoria anual de suas demonstrações contábeis, por auditores independentes, sendo estas condições mínimas adotadas por empresas que demonstram boa estrutura, e idoneidade em relação as suas práticas.

O BTG Pactual possui histórico consistente de 30 anos em administração e gestão de recursos, com mais de R\$ 194,6 bilhões sob gestão, sendo o maior *Asset Management* do Brasil sem rede de varejo. A prestação de serviços do grupo BTG se estende globalmente, com presença significativa na América Latina através de operações no Brasil, Chile, Peru e Colômbia.

O TTG Brasil, consultor especializado do fundo foi adquirida pelo BTG Pactual em 2013, sendo uma das maiores empresas de gestão de ativos florestais da América Latina, com mais de US\$ 800 milhões sob gestão e aproximadamente 110 mil hectares de ativos florestais. O grupo faz parte do Timberland Group do BTG Pactual, uma nova divisão dentro da área de *Merchant Banking*. The Timber Group (TTG) auxilia seus clientes a identificar os desequilíbrios regionais entre oferta e demanda de madeira, com o intuito de ajudá-los a desenvolver estratégias de investimento que atendam a estas necessidades. Os objetivos da consultora são guiados com base na aplicação de alguns conceitos, como assegurar a perpetuidade dos ativos florestais administrados através do manejo sustentado e manutenção permanente de programas de desenvolvimento tecnológico, pesquisa genética e estudos de espécies alternativas, tendo como consequência a minimização de danos ao meio ambiente, bem como a maximização da rentabilidade florestal, atendendo aos melhores critérios de produtividade e qualidade. Desta forma, atualmente a produção de madeiras dos ativos administrados pela TTG Brasil é voltada para o mercado regional, que é basicamente a produção de carvão vegetal para suprir as necessidades de polos siderúrgicos.

ESTRUTURA DE INVESTIMENTO

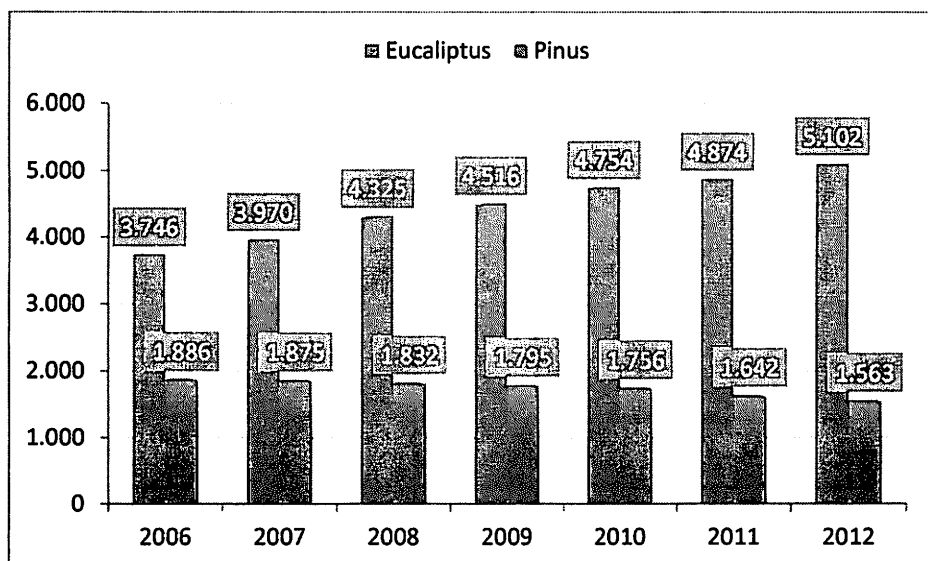
O fundo almejará retornos atraentes de longo prazo através de um portfólio diversificado de investimentos florestais, com foco em florestas plantadas de *Pinus* e *Eucalyptus* especialmente manejadas para celulose e carvão vegetal, tendo em vista o crescimento na demanda neste segmento, e seu ciclo relativamente curto, que demanda um período entre 5 e 7 anos, para fins de comparação, a madeira serrada pode exigir em torno de 12 anos. Aproximadamente 70% dos custos totais em investimentos florestais são incorridos até o segundo ano de cada ciclo de plantio (Aquisição da terra, preparo do solo, plantio da floresta, fertilização e manutenção dos hectares).

O foco de investimento do FIP será no manejo florestal de projetos *brownfield* em regiões com demanda diversificada por madeira, e com tendência por demanda das florestas plantadas, estruturando uma cadeia de fornecimento entre os ativos florestais e as diversas indústrias situadas nas áreas florestais, principalmente no segmento de energia, celulose & papel e madeira sólida.

Entre as oportunidades vistas pela gestora estão as condições ambientais no Brasil, com significativa disponibilidade de terras produtivas com razoável infraestrutura na cadeia de fornecimento, com produtividade acima da média em relação aos demais países, tendo uma média de 40m³/ha por ano, contra 15m³/ha por ano nos Estados Unidos. Ainda, a demanda doméstica é de alta intensidade, representando aproximadamente 75% da produção florestal total no país. As premissas de investimento do fundo desde sua originação até o processo de investimento são baseadas na identificação das áreas com potencial de manejo florestal, análise do ativo em foco,

bem como do setor no local do possível investimento, que visa à análise desde os preços de madeira regionais, balanço de oferta e demanda até as potenciais ameaças de custos. Posteriormente é feita a análise de fluxo de caixa do investimento, são acordados os termos legais do negócio com possíveis acordos com consumidores, passando à análise detalhada do histórico do uso da terra, inventário florestal, revisão de titularidade, impostos, medição da área e discussão final no contrato de compra e venda, sendo cada etapa acompanhada por um comitê técnico específico aplicando o *due diligence* necessário durante tais processos. Especificamente para a madeira de *Pinus*, embora represente uma parte minoritária do foco de investimentos do fundo, pode-se observar uma crescente demanda por painéis industrializados, serrados e compensados, produtos que podem ser produzidos a partir desta madeira, entretanto, a área plantada destinada a esta espécie foi reduzida nos últimos anos, podendo esta tendência causar um desequilíbrio entre a oferta e demanda desta madeira para o setor, incorrendo em uma oportunidade para comprar ativos hoje a preços atraentes que poderão ser beneficiados com a retomada da atividade econômica no país, se esta expectativa for assim concretizada. Desta forma, este cenário proporciona maior vantagem competitiva aos investimentos nos plantios de *Pinus*.

Evolução da Área Plantada no Brasil em milhares de hectares.



Fonte: Anuário ABRAF (2012), Associados individuais e coletivos da ABRAF (2012) e Pórv Silvioconsult (2013)

Devido a grande cobertura do território nacional em que os recursos serão aplicados, cada Região apresenta um foco e estratégia diferenciada, com disponibilidades de terras e demanda de setores específicos, desta forma, com metas regionais quanto aos investimentos, assim como atratividade específica.

Atratividade de Minas Gerais:

- Grande disponibilidade de terras, com mais de 1,5 milhões de hectares de plantações florestais, principalmente *Eucalyptus*, sendo o principal centro brasileiro de produção de aço e minério de ferro;
- Produção Florestal baseada em três principais usos da madeira: Carvão para produção de ferro gusa/aço, carvão para produção de ligas metálicas, e celulose;

- Em observância ao Artigo 47 da Lei Estadual de Minas Gerais nº 14.309/02, até 2018 o uso de carvão oriundo de madeira nativa não poderá exceder a 5% (Atualmente é 25%), identificando-se um potencial de expansão para o uso de carvão vegetal;

Atratividade do Mato Grosso do Sul:

- Opção de aquisições de grandes propriedades predominantemente de pastagens;
- Grandes produtores de Celulose alocados no estado como Fibria, Eldorado, além de novos projetos em pauta por outros grupos;
- Agência ambiental estadual bastante comprometida em estimular investimentos florestais na região;

Atratividade do Paraná/Santa Catarina:

- Região líder em plantações de Pinus, representando 73% do total existente no território nacional;
- Produção suportada pela existência de diversos usuários finais de produtos de madeira: Celulose, Painéis Especializados, Móveis, Madeira Serrada, entre outros;
- Região próxima dos maiores centros de consumo do país, incluindo os estados de São Paulo e Rio de Janeiro;
- Infraestrutura desenvolvida para plantação de *Pinus*, com boa localização em relação aos mercados domésticos, bem como próximos de portos;

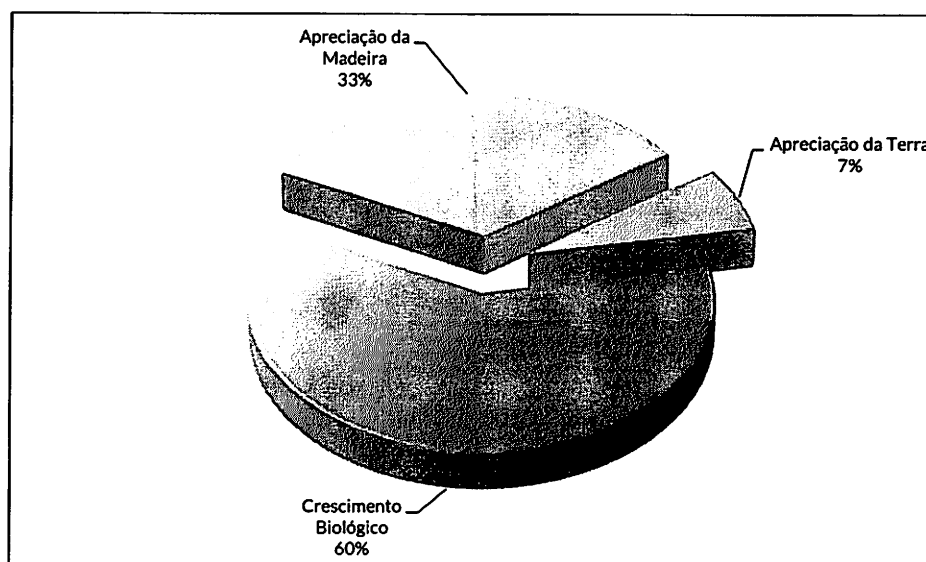
Atratividade de São Paulo:

- Grande concentração de indústrias de celulose e painéis: Suzano, Duratex, Pulp & Paper, VZP;
- Produção florestal suportada por uma forte demanda, com diversos usuários finais da madeira, principalmente para *Eucalyptus*, como celulose e papel, móveis e painéis, biomassa, energia, etc;
- Infraestrutura de estradas e ferrovias bem desenvolvidas, bem como forte atividade econômica na região;

Atratividade da Bahia:

- Três fábricas de celulose no Sudeste do estado: Suzano, Veracel e BSC, as quais consomem mais de 9,5 milhões de m³ de madeira por ano;

Desta forma, através da *expertise* da gestora e do consultor técnico, de reconhecida reputação de retornos atrativos em investimentos florestais, após todo o processo de análise dos projetos, o fundo deverá auferir rendimentos principalmente através do crescimento biológico das florestas, conforme mostra o gráfico abaixo a respeito dos principais componentes que influenciam nos investimentos deste segmento.

Principais Componentes de Retorno em Investimentos Florestais.

Fonte: BTG Pactual e Caufield, J.P. 1998.

Os FIPs são constituídos sob a forma de condomínio fechado - ou seja, o cotista não pode resgatar os recursos aplicados no fundo, apenas vender suas cotas em mercado secundário. No final do prazo de duração do fundo, o gestor deve devolver os aportes feitos pelos cotistas, juntamente com a rentabilidade do período.

SETOR FLORESTAL

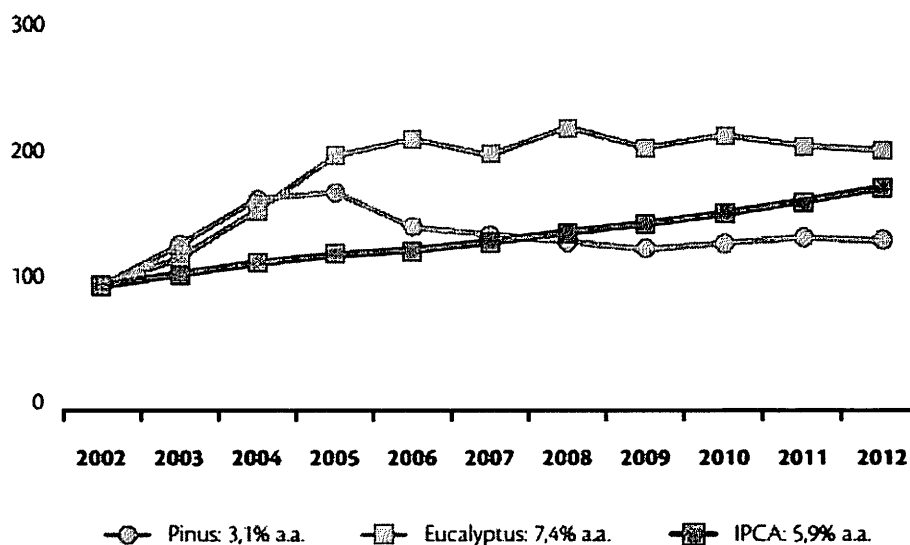
O Brasil possui potencial para se consolidar como uma das maiores economias do mundo, todavia, para que isso aconteça é necessário que sejam proporcionadas condições para a indústria nacional manter-se competitiva e diversificada. Especificamente, em relação ao setor florestal, o país precisa aproveitar de maneira eficaz seu potencial, eliminando as principais barreiras que atrapalham o avanço setorial.

Segundo dados divulgados pela ABRAF (2012), estima-se que cerca de R\$22 bilhões de capitais estrangeiros com foco produtivo na indústria brasileira de base florestal foram inviabilizados devido às restrições de compra de terras por estrangeiros, agravando-se também pela ausência de uma regulamentação sólida sobre este tema, ainda, o prazo médio no país para obtenção de licença ambiental para a realização de um empreendimento industrial de base florestal é de 122 dias, enquanto que na China, este prazo não ultrapassa 30 dias. Outro indicativo de que a infraestrutura do Brasil é precária, pode ser observado na relação Investimento/PIB, indicador que não supera 20% no país, entretanto encontra-se no patamar de aproximadamente 30% nos países emergentes. Tais investimentos são fundamentais para o desenvolvimento logístico do setor, bem como de toda sua cadeia produtiva, ficando evidente o alto custo da operação no setor florestal no Brasil quando comparamos o custo logístico médio para transportar uma tonelada de celulose, chegando a aproximadamente US\$ 90. Nos Estados Unidos, o desembolso para este componente é de US\$ 20.

Os preços de madeira e derivados sofreram elevação nos últimos anos em função do crescimento dos mercados interno e externo, os quais têm pressionado o aumento da demanda pelos produtos florestais, impactando na atratividade do negócio florestal e na expansão da área plantada no país.

Os preços de toras de madeira atingiram seu ápice em 2005, no caso da madeira de *Pinus*, e em 2006, no caso do *Eucalyptus*, desvalorizando nos anos seguintes com a eminência da crise econômico-financeira, conforme pode ser observado no gráfico abaixo. No período 2009 a 2012, os preços caíram em reflexo à redução da demanda de madeira pelo mercado externo, principalmente em relação à indústria da madeira (serrados e compensados).

Evolução dos Preços Nominais dos tipos de Madeira *in Natura* (Índice-base 100 = 2002).



Fonte: Anuário ABRAF (2012)

A despeito das condições estruturais brasileiras e da economia internacional desfavorável ao ciclo de desenvolvimento intenso do setor de base florestal, a conjuntura atual ainda proporciona oportunidades para o setor e conseqüentemente para o fundo, que através da *expertise* da gestora e da consultora técnica florestal, de reconhecido histórico de investimentos e estruturação no setor, podem incorrer em retornos atrativos para o investidor.

PONTOS FORTES

- O BTG Pactual possui *expertise* com mais de 30 anos de experiência, com histórico de boa estruturação e condução dos investimentos no setor, administrando atualmente mais de 769.000 hectares de propriedades florestais na América Latina, Estados Unidos, Europa e África, com cerca de US\$ 3 bilhões em ativos e capital comprometido;

- Ainda que adversidades extraordinárias ocorram e atrapalhem o recebimento pelos serviços prestados, prejudicando a rentabilidade do fundo, ativos florestais e terras protegem o patrimônio;
- Há certa flexibilidade no momento de corte da madeira, caso o preço estiver desfavorável;
- As oportunidades de ganhos não se restringem somente ao setor de papel e celulose. No caso da produção de *Pinus*, este tipo de madeira atinge muitas etapas da cadeia de valor da madeira: madeira serrada, painéis, produtos de maior valor agregado como móveis e produtos remanufaturados;

PONTOS FRACOS

- Como fundos de investimento em participações são obrigatoriamente fechados, o investidor só poderá se desfazer deste fundo vendendo suas cotas no mercado secundário. Atualmente, estes fundos possuem baixa liquidez e poderá haver dificuldade na venda das cotas por parte do investidor;
- O comitê de investimento não contará com a participação dos investidores, ainda assim, entende-se que os representantes são altamente qualificados;
- Os recursos do fundo serão majoritariamente alocados em Ativos biológicos, portanto, incorrendo em riscos ambientais como acidentes naturais, mudanças regulatórias, etc.;
- O prazo de 12 anos com prorrogação de 4 anos pode ser considerado elevado para FIPs, mesmo em se tratando de FIPs florestais. Portanto, é necessário que o RPPS avalie seu passivo atuarial e os desembolsos futuros, afim de não prejudicar o caixa do RPPS no futuro, bem como, estourar os limites da resolução vigente, no segmento de FIPs;
- A consultora técnica (TTG Brasil) e a gestora do fundo possuem como controlador o mesmo grupo econômico, podendo incorrer em conflito de interesses;
- A rentabilidade inicialmente esperada pelo fundo não é tão atrativa se levado em consideração o prazo do investimento e as taxas pagas atualmente pelas NTN-B com liquidez diária;
- Se verificado os últimos 12 anos, é possível notar que o preço da madeira (*pinus*) se valorizou em 5 anos consecutivos (2003 a 2007), apresentando queda nos 2 anos seguintes, e vem se recuperando moderadamente nos últimos anos.

CONCLUSÃO

Após análise do regulamento e do material de divulgação do fundo, concluímos que:

- Trata-se de investimento previsto na Resolução 4.392/2014. O fundo enquadra-se no artigo 8º, inciso V. Em caso de alocação, o limite máximo previsto, tanto na Resolução, como na Política de Investimento do Instituto, é de 5% do PL do RPPS neste inciso e de 30% neste artigo;
- A alocação em ativos tangíveis deve impedir uma forte redução do patrimônio do fundo em situações adversas;

- A diversificação no foco de compra de ativos em diversas regiões do país, bem como os variados tipos de produtos oferecidos ao consumidor final advindos dos ativos biológicos, indica uma mitigação do risco de mercado;
- O fundo cobrará taxa de *performance* de 20% sobre qualquer novo pagamento, uma vez distribuído a cada um dos cotistas 100% do respectivo capital investido, acrescido da variação acumulada do IPCA + 8% a.a., aplicável sobre este mesmo capital investido;

É interessante sempre observar os riscos que envolvem qualquer fundo de investimento em participações. Tais riscos são imensuráveis e podem representar problemas indesejados no futuro. Desta forma, é recomendável realizar a leitura dos fatores de risco no prospecto, ou se possível o documento completo.

Finalmente, cumprindo com as solicitações, após avaliação de seu material publicitário, de seu prospecto e de seu regulamento, entendemos que o BTG Pactual Timberland FIC FIP, devido à mitigação de sua curva J e a *expertise* do BTG Pactual, somos da opinião que o fundo possui perspectiva positiva de rentabilidade e configura-se como uma alternativa para diversificação nos investimentos. Portanto, este fundo é elegível a receber recursos do Instituto.

Atenciosamente,

Florianópolis, 12 de março de 2015.

SMI Consultoria de Investimentos

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data na qual este relatório foi apresentado. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamento e estimativas e são, portanto sujeitas a mudanças. Fonte: dados do mercado e/ou Quantum Axis.

DATA 10/03/2015

CLIENTE Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Rondônia - RO

FUNDO PRODUÇÃO FLORESTAL I FUNDO DE INVESTIMENTO EM PARTICIPAÇÕES

DADOS GERAIS

CNPJ: 19.204.228/0001-21

Administrador: BB GESTÃO DE RECURSOS D.T.V.M. S.A

Gestor: CLARITAS ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA

Custodiante: BANCO DO BRASIL S.A

Classe: RF Tít. Púb. Renda Fixa FIP Multimercado Renda Variável

Taxa de Administração: De 1,00% até 2,00% a. a.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

O Produção Florestal I Fundo de Investimento em Participações, por ser um FIP, é constituído sob a forma de condomínio fechado e é destinado exclusivamente a investidores qualificados. Seu prazo de duração é de 20 anos, podendo ser prorrogado por mais 3 anos mediante deliberação da Assembleia Geral de Cotistas, tendo como *benchmark* IPCA + 8,00% a.a. O fundo está aberto para captação, com o objetivo de R\$500 milhões, e investimento mínimo por cotista de R\$1 milhão, sendo a subscrição mínima necessária para funcionamento do fundo de R\$200 milhões.

O gestor aplicará os recursos de forma a adquirir Ativos de Participação Societária de emissão de companhias que atuem direta ou indiretamente, no desenvolvimento de projetos de florestamento, reflorestamento, manejo florestal, industrialização, processamento e comercialização de produtos florestais, prestação de serviços relacionados a atividades florestais e outras atividades relacionadas ao setor florestal e madeireiro. Ainda, as atividades acima devem contar com estudo de viabilidade econômica e devem ser desenvolvidas exclusivamente em áreas antropizadas, ou seja, que já tenham sofrido alguma interferência humana, sendo assim vedada a realização de projetos em área de mata nativa.

As Companhias Alvo de investimento deverão atender, também, plenamente às regras trabalhistas previstas para o setor de atuação, especialmente no que diz respeito à remuneração, práticas disciplinares, jornada de trabalho, saúde e segurança do trabalho, bem como, em caso de investimento em companhias fechadas, a proibição de emissão de partes beneficiárias, mandata unificado de um ano para todo o Conselho de Administração e auditoria anual de suas demonstrações contábeis, por auditores independentes, sendo estas condições mínimas adotadas por empresas que demonstram boa estrutura, e idoneidade em relação as suas práticas. Ainda, só poderão ser alvo de investimento as companhias que não estiverem em processo de recuperação extrajudicial, falimentar ou concordata, ou, ainda, sob intervenção de qualquer autoridade competente, bem como não ter passado por referidos processos nos últimos dois anos. Contudo, o Comitê de Investimentos poderá, mediante decisão fundamentada, aprovar investimentos que não atendam a uma ou mais das condições descritas acima, incluindo os casos em que o atendimento a tais condições seja, a critério da gestora, de difícil aferição.

A Claritas Investimentos iniciou suas atividades em 1999, sendo uma das pioneiras na indústria de investimentos alternativos no Brasil. Com escritórios em São Paulo e Alphaville, a empresa conta com R\$4 bilhões de recursos sob gestão diversificados em 3 grupos principais: Gestão de fundos de investimento, Gestão de Patrimônio e Gestão de produtos estruturados (FIDCs, fundos florestais e fundos imobiliários). No segmento de Investimentos florestais a Asset apresenta *expertise* neste setor, visto que em seu portfólio se encontram dois fundos com este tipo de investimento, com abordagens variadas, sendo o Claritas PE I estruturado na forma de *Private Equity*, e o Florestas do Brasil FIP, com uma abordagem similar ao presente produto.

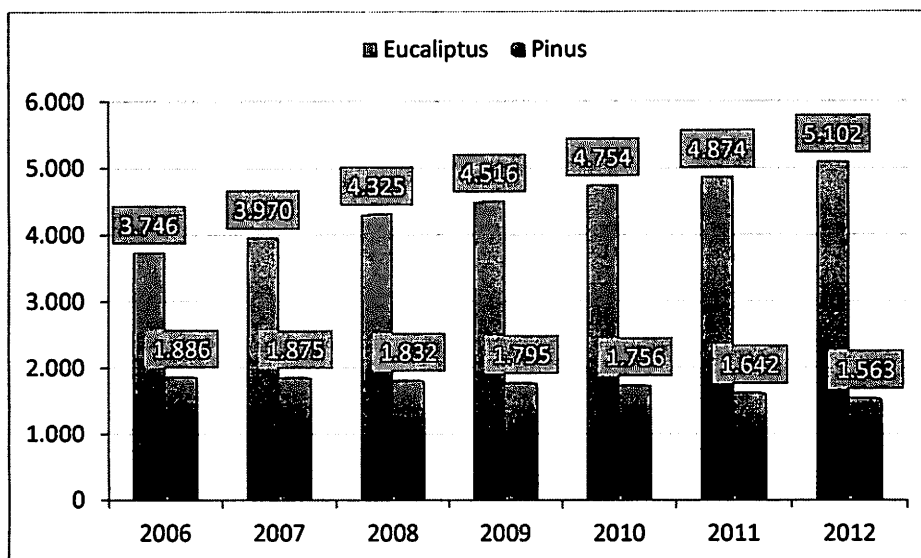
ESTRUTURA DE INVESTIMENTO

O fundo almejará retornos de longo prazo através de um portfólio diversificado de investimentos florestais, com foco em florestas plantadas de *Pinus* e *Eucaliptus* especialmente manejadas para serraria, tendo em vista o crescimento na demanda global por produtos florestais juntamente com as vantagens naturais e competitivas do Brasil neste segmento.

O foco de investimento do FIP será na região Sul, onde foram selecionados aproximadamente 20.000 hectares de florestas maduras, com objetivo de alocação de forma diversificada quanto as suas áreas plantadas, entre ativos de curto e longo prazo a fim de fornecer equilíbrio em relação às fontes de rendimento do fundo, bem como as despesas do produto, desta maneira aliviando sua “curva J”.

Entre as oportunidades vistas pela gestora está a crescente demanda por painéis industrializados, serrados e compensados, produtos que podem ser produzidos a partir da madeira de *Pinus*, entretanto, a área plantada destinada a este tipo de madeira foi reduzida nos últimos anos, desta maneira, esta tendência poderá causar um desequilíbrio entre a oferta e demanda desta madeira para o setor, incorrendo em uma oportunidade para comprar ativos hoje a preços atraentes que poderão ser beneficiados com a retomada da atividade econômica da região, se esta expectativa for assim concretizada. Desta forma, juntamente com a alta concentração das plantações de *Pinus* na região sul (84,7%) este cenário proporciona maior vantagem competitiva aos investimentos nos plantios de *Pinus*.

Evolução da Área Plantada no Brasil em milhares de hectares.



Fonte: Anuário ABRAF (2012), Associados individuais e coletivos da ABRAF (2012) e Pörv Silvioconsult (2013)

A aprovação e condução dos projetos dar-se-á em conjunto com a Arvoredo Agroflorestal, empresa definida como consultora técnica e comercial do fundo, atuante na área florestal no Sul do Brasil há mais de 60 anos, tendo gerido mais de 80.000 hectares de florestal nos últimos 20 anos. A Consultora Técnica possui experiência no plantio e manejo de *Eucaliptus* e *Pinus*, tendo fornecido madeira tanto para fábricas de papel e celulose, como para unidades de serrados e compensados, especializada na gestão e otimização de florestas em todas as etapas do processo: seleção genética, aquisição de florestas de terceiros e comercialização das toras ou até venda de florestas maduras.

Desta forma, a Arvoredo Florestal, dentre outras funções, deverá avaliar o potencial de novas oportunidades de investimentos florestais, submetendo as conclusões desses estudos à gestora, bem como acompanhar as companhias investidas na execução física de implantação de projetos, envolvendo monitoramento das suas atividades, reportando a gestora possíveis melhorias em relação à *performance* e custos dessas atividades. Portanto, a *expertise* da consultora técnica será fundamental para implantação de toda logística do fundo, desde a identificação das melhores áreas de plantios à negociação com terceiros acerca de sua matéria prima e estrutura formada ao redor do fundo.

Estratégia para Florestas de *Pinus*:

- 5 mil hectares de *Pinus* plantados serão manejados durante 10 anos, gerando caixa ao fundo no ano subsequente a sua aquisição. Após esse período, os investimentos nessa região serão encerrados;
- 10 mil hectares de plantios *greenfield*¹ de *Pinus*, a serem implantados em uma região com raio de 50 km. Essas florestas serão manejadas até o final do fundo e deverão gerar fluxo de caixa positivo a partir do 9º ano de idade;
- 15 mil hectares de plantios *greenfield* de *Pinus* a serem implantados nas áreas atualmente ocupadas pelas florestas plantadas de *Eucaliptus*. Essa floresta deverá passar por corte raso após 10 anos contados do início do Fundo, quando será iniciado o plantio de *Pinus*, a ser manejado até o final do prazo de duração do produto. Esse ativo deverá ser vendido ao final do Fundo.

Estratégia para Florestas de *Eucaliptus*:

- Aquisição de 15 mil hectares de florestas plantadas de *Eucaliptus* na região de Manoel Viana (RS) e Santiago (RS), com idades entre 6 e 8 anos;

Essa aquisição representa uma boa oportunidade em função dos seguintes fatores:

- Implantação de manejo para períodos mais longos, destinando a madeira para o mercado de processamento e serraria, aumentando oportunidade de ganhos em função do maior valor agregado do produto final, dado que a floresta era originalmente destinada a celulose;

¹ Projetos *greenfield* são aqueles que envolvem projetos incipientes, ou seja, projetos que demandam a construção de uma estrutura necessária e específica para a operação iniciar, sem usar quaisquer marcas, instalações ou estruturas já existentes no mercado.

- Permite a composição de um maciço de 25 mil hectares num raio reduzido de 50 km o que facilita muito a gestão e logística do projeto;
- Maior facilidade para a aprovação da implantação do projeto de *Pinus*, dado que a área já possui licenciamento para a atividade florestal.

Os FIPs são constituídos sob a forma de condomínio fechado - ou seja, o cotista não pode resgatar os recursos aplicados no fundo, apenas vender suas cotas em mercado secundário. No final do prazo de duração do fundo, o gestor deve devolver os aportes feitos pelos cotistas, juntamente com a rentabilidade do período.

COMITÊ DE INVESTIMENTO

O Comitê de Investimentos será composto por, no mínimo três e no máximo cinco membros, todos eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela gestora.

Os membros terão mandato de três anos, podendo ser reeleitos. Ainda, somente poderá ser eleito o profissional que possuir graduação em curso superior, ter experiência profissional comprovada em atividade diretamente relacionada à análise ou à estruturação de investimentos por pelo menos três anos, ou ser especialista setorial com notório saber na área de investimento do fundo.

Dentre as atribuições do comitê, destacam-se:

- i. Discutir metas e diretrizes de investimento e desinvestimento do fundo, bem como sobre a realização de investimentos pelo fundo após o término do período de investimento;
- ii. Deliberar sobre a realização de qualquer acordo ou operação, tendo por objeto a desconstituição, substituição ou liberação de quaisquer garantias, no todo ou em parte, relacionadas aos investimentos em companhias investidas;
- iii. Acompanhar as atividades do Administrador, da Gestora e do Consultor Técnico Florestal e suas respectivas obrigações referentes do fundo;
- iv. Deliberar sobre a prorrogação do Período de Investimento por um prazo máximo de três anos;

Vale notar que, as reuniões do Comitê de Investimentos somente serão instaladas com a presença, pelo menos de três dos seus membros eleitos.

SETOR FLORESTAL

O Brasil possui potencial para se consolidar como uma das maiores economias do mundo, todavia, para que isso aconteça é necessário que sejam proporcionadas condições para a indústria nacional manter-se competitiva e diversificada. Especificamente, em relação ao setor florestal, o país precisa aproveitar de maneira eficaz seu potencial, eliminando as principais barreiras que atrapalham o avanço setorial.

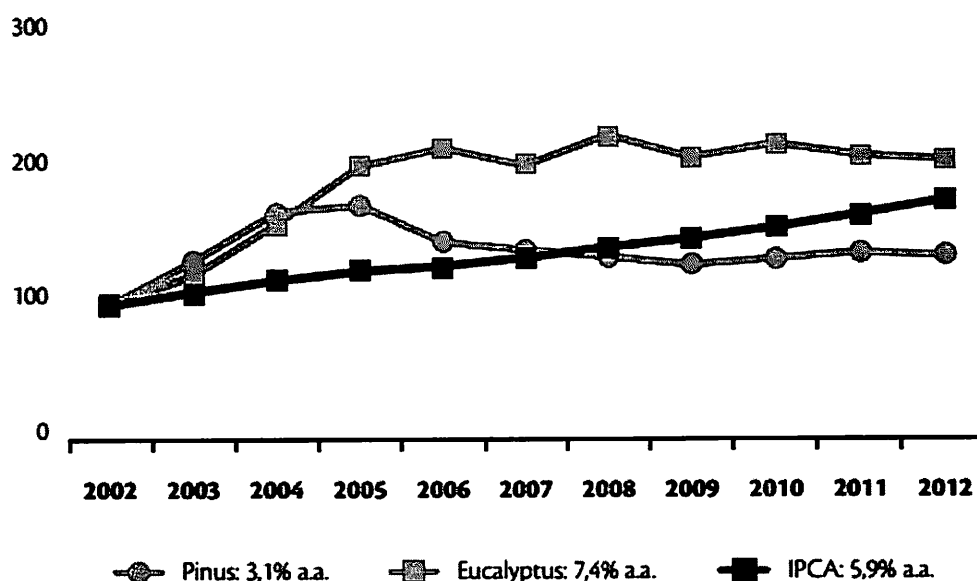
Segundo dados divulgados pela ABRAF (2012), estima-se que cerca de R\$22 bilhões de capitais estrangeiros com foco produtivo na indústria brasileira de base florestal foram inviabilizados devido às restrições de compra de terras por estrangeiros, agravando-se também pela ausência de uma regulamentação sólida sobre este tema, ainda, o prazo médio no país para obtenção de licença ambiental para a realização de um

empreendimento industrial de base florestal é de 122 dias, enquanto que na China, este prazo não ultrapassa 30 dias. Outro indicativo de que a infraestrutura do Brasil é precária, pode ser observado na relação Investimento/PIB, indicador que não supera 20% no país, entretanto encontra-se no patamar de aproximadamente 30% nos países emergentes. Tais investimentos são fundamentais para o desenvolvimento logístico do setor, bem como de toda sua cadeia produtiva, ficando evidente o alto custo da operação no setor florestal no Brasil quando comparamos o custo logístico médio para transportar uma tonelada de celulose, chegando a aproximadamente US\$ 90. Nos Estados Unidos, o desembolso para este componente é de US\$ 20.

Os preços de madeira e derivados sofreram elevação nos últimos anos em função do crescimento dos mercados interno e externo, os quais têm pressionado o aumento da demanda pelos produtos florestais, impactando na atratividade do negócio florestal e na expansão da área plantada no país.

Os preços de toras de madeira atingiram seu ápice em 2005, no caso da madeira de *Pinus*, e em 2006, no caso do *Eucalyptus*, desvalorizando nos anos seguintes com a eminência da crise econômico-financeira norte-americana, conforme pode ser observado no gráfico abaixo. No período 2009 a 2012, os preços caíram em reflexo à redução da demanda de madeira pelo mercado externo, principalmente em relação à indústria da madeira (serrados e compensados).

Evolução dos Preços Nominais dos tipos de Madeira *in Natura* (Índice-base 100 = 2002).



Fonte: Anuário ABRAF (2012)

A despeito das condições estruturais brasileiras e da economia internacional desfavorável ao ciclo de desenvolvimento intenso do setor de base florestal, a conjuntura atual ainda proporciona oportunidades para o setor e conseqüentemente para o fundo, que através da *expertise* da gestora e da consultora técnica florestal, de reconhecido histórico de investimentos e estruturação no setor, podem incorrer em retornos atrativos para o investidor.

PONTOS FORTES

- A Claritas Administração de Recursos LTDA. possui *expertise* com mais de 5 anos de experiência, com histórico de boa estruturação e condução dos investimentos no setor através de outros dois fundos com estratégias semelhantes;
- Ainda que adversidades extraordinárias ocorram e atrapalhem o recebimento pelos serviços prestados, prejudicando a rentabilidade do fundo, ativos florestais garantem seu patrimônio;
- Há certa flexibilidade no momento de corte da madeira, caso o preço esteja desfavorável;
- As oportunidades de ganhos não se restringem somente ao setor de papel e celulose. No caso da produção de *Pinus*, este tipo de madeira atinge muitas etapas da cadeia de valor da madeira: madeira serrada, painéis, produtos de maior valor agregado como móveis e produtos remanufaturados;
- O fundo alocará seus recursos integralmente no manejo de florestas plantadas, arrendando todos os terrenos para este fim, reduzindo significativamente o risco de liquidez assim como sua exposição à volatilidade do preço da terra;

PONTOS FRACOS

- Como fundos de investimento em participações são obrigatoriamente fechados, o investidor só poderá se desfazer deste fundo vendendo suas cotas no mercado secundário. Atualmente, estes fundos possuem baixa liquidez e poderá haver dificuldade na venda das cotas por parte do investidor;
- O comitê de investimento não contará com a participação dos investidores, ainda assim, entende-se que os representantes são altamente qualificados;
- Os recursos do fundo serão majoritariamente alocados em Ativos biológicos, portanto, incorrendo em riscos ambientais como acidentes naturais, mudanças regulatórias, etc.;
- O prazo de 20 anos com prorrogação de 3 anos pode ser considerado elevado para FIPs, mesmo em se tratando de FIPs florestais. Portanto, é necessário que o RPPS avalie seu passivo atuarial e os desembolsos futuros, afim de não prejudicar o caixa do RPPS no futuro;
- Ainda que esteja de acordo com o Regulamento, a previsão de que os primeiros ativos a serem adquiridos pelo fundo sejam da Ursa Florestal, que possui controlador em comum com a Consultora Técnica Florestal pode ser classificado como conflito de Interesses;

CONCLUSÃO

Após análise do regulamento e do material de divulgação do fundo, concluímos que:

- Trata-se de investimento previsto na Resolução 4.392/2014. O fundo enquadra-se no artigo 8º, inciso V. Em caso de alocação, o limite máximo previsto, tanto na Resolução, como na Política de Investimento do Instituto, é de 5% do PL do RPPS neste inciso e de 30% neste artigo;

- A alocação em ativos tangíveis deve impedir uma forte redução do patrimônio do fundo em situações adversas;
- Apesar da possível aquisição de ativos de uma empresa que possui seu sócio também na Consultora Técnica Florestal, todas as compras de ativos passarão por processo de *Due Dilligence*, sendo avaliada por duas empresas independentes, contratadas e aprovadas pelo fundo, diminuindo o risco de conflito de interesses nestas operações;
- O fundo cobrará taxa de *performance* de 20% sobre o que exceder o *benchmark*, tendo sua taxa de administração diretamente vinculada ao Capital Comprometido total, iniciando o seu período de atividades com taxa de 2,00% a.a., diminuindo este patamar nos anos seguintes caso 100% do capital comprometido não esteja aplicado.

É interessante sempre observar os riscos que envolvem qualquer fundo de investimento em participações. Tais riscos são imensuráveis e podem representar problemas indesejados no futuro. Desta forma, é recomendável realizar a leitura dos fatores de risco no prospecto, ou se possível o documento completo.

Finalmente, cumprindo com as solicitações, após avaliação de seu material publicitário, de seu prospecto e de seu regulamento, entendemos que o Produção Florestal I FIP, devido à mitigação de sua curva J e a *expertise* da Claritas Administração de Recursos, somos da opinião que o fundo possui perspectiva positiva de rentabilidade e configura-se como uma alternativa para diversificação nos investimentos. Assim, este fundo é elegível a receber recursos do Instituto.

Atenciosamente,

Florianópolis, 10 de março de 2015.

SMI Consultoria de Investimentos

Esta análise foi elaborada pela SMI Consultoria de Investimentos, para uso exclusivo dos seus clientes, não podendo ser reproduzida ou distribuída por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização da SMI Consultoria de Investimentos. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data na qual este relatório foi apresentado. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da SMI Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgadas sobre sua qualidade. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamento e estimativas e são, portanto sujeitas a mudanças. Fonte: dados do mercado e/ou Quantum Axis.



Novo fundo de investimento

**BB Previdenciário Renda Fixa
Títulos Públicos VII FI**

“Marcação a mercado”

Características Gerais



Tipo de Fundo	Fundo de investimento em Renda Fixa		
Público Alvo	Regimes Próprios de Previdência Social e Entidades Fechadas de Previdência Complementar		
Composição do fundo	Títulos Públicos Federais e/ou Operações Compromissadas		
Condomínio	Aberto	Tipo Anbima	Renda Fixa Índices
Prazo de duração	Indeterminado	Taxa de administração	0,20% a.a.
Aplicação Mínima	R\$ 300 Mil	Taxa de Performance	Não há
Aplicação subsequente	Não há	Saldo mínimo	Não há
Cota aplicação	D+0	Cota resgate	D+0 (após carência)
Aplicação – Débito em c/c	D+0	Resgate - Crédito em conta	D+0
Carência	Até 15/08/2022	Parâmetro de Rentabilidade	IMA-B
Horário limite	15h00	Taxa de saída	Não há
Enquadramento Res. CMN nº 3.922/10	Art. 7º Inciso I b	Limite de alocação do total de recursos do RPPS	100% ¹
Amortização de Ativos (Cupons)	Nos meses de fevereiro e agosto	Marcação dos Ativos	Mercado

¹ Limitado a 25% do PL do fundo.

Características



- ❖ O BB Previdenciário RF Títulos Públicos VII FI é um fundo de investimento em renda fixa, marcado a mercado, que buscará rentabilidade compatível com a meta atuarial
- ❖ O Patrimônio do fundo será aplicado em Títulos Públicos (NTN-B) com vencimento em **2018, 2020 e 2022** e em operações compromissadas
- ❖ Pagamentos periódicos¹ (fevereiro e agosto) referentes aos cupons, além dos principais em 2018, 2020 e 2022
- ❖ Alternativa prática e mais simples do que a compra direta de Títulos Públicos

¹ Ao longo do período de carência serão resgatadas cotas, automaticamente e proporcionalmente à participação de cada cotista no patrimônio líquido do FUNDO, em valores referentes aos cupons e aos ativos financeiros que compõem a carteira do FUNDO, quando de seus respectivos vencimentos. O valor do referido resgate será creditado na conta-corrente de cada cotista.

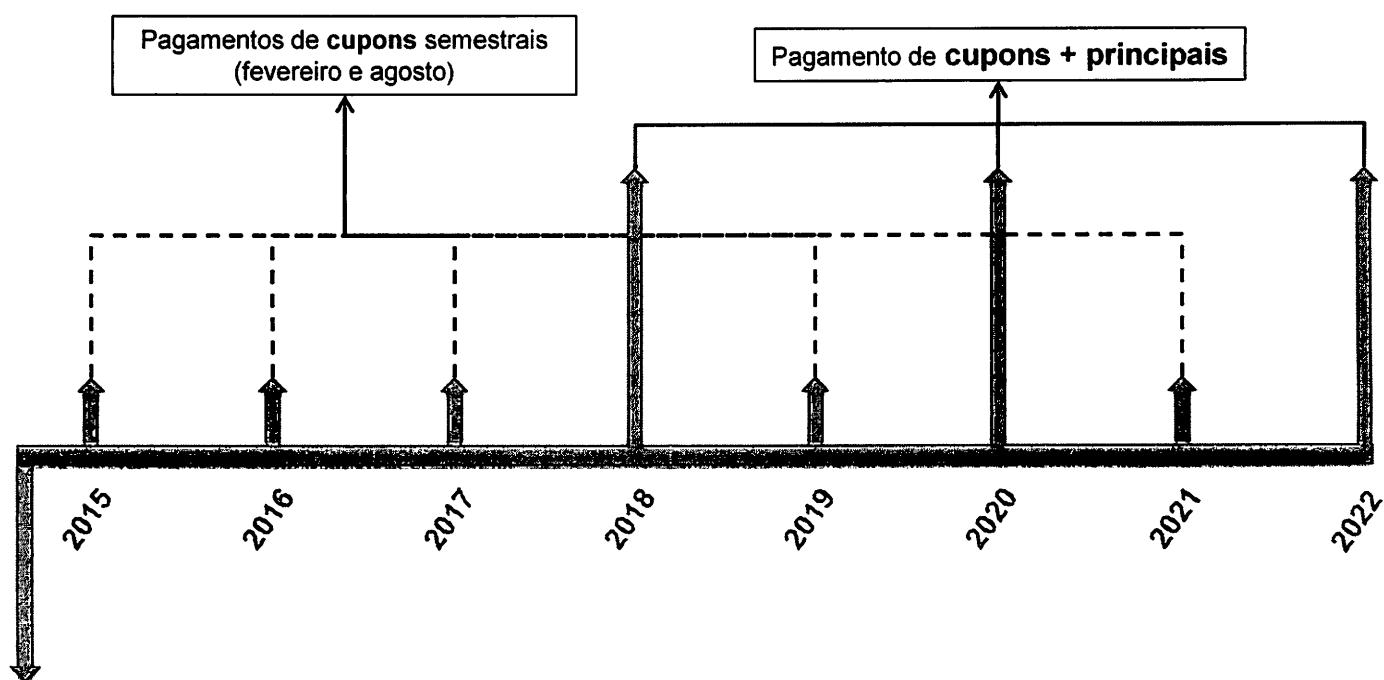
Características



- ❖ Possibilidade de ganho patrimonial para o RPPS e para a EFPC aderente às obrigações previdenciárias, com alinhamento entre passivo e ativo
- ❖ O fundo buscará retorno compatível¹ à meta atuarial durante toda a sua vigência
- ❖ Taxa de administração competitiva: 0,20% a.a.
- ❖ Enquadramento Art 7.I – b - total conformidade com a Resolução CMN nº 3.922/10. O fundo também é aderente à regulamentação aplicada às EFPC
- ❖ Gestão pela BB DTVM, maior administradora de recursos de terceiros do Brasil

¹ Não constituindo em qualquer hipótese, garantia ou promessa de rentabilidade por parte da Administradora/ Gestora. As características do fundo a ser lançado foram elaboradas com base no Mercado e preços atuais dos ativos objetos do fundo, que poderão sofrer alterações relevantes de preço e liquidez até a data de seus lançamentos. Em função disto, estas condições poderão ser revistas.

Fluxo do Investimento



Período de Captação:
A partir 16/03/15

* A efetivação da aplicação dependerá da disponibilidade de papéis no mercado com taxas aderentes à política de investimentos do fundo.

Disclaimers



Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.

Leia o prospecto e o Regulamento antes de investir.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC.

Este fundo tem menos de 12 (Doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Os indicadores econômicos citados são mera referência econômica e não meta ou parâmetro de Rentabilidade.

Rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Quaisquer declarações feitas a respeito da expectativa de desempenho, ou a respeito de metas de risco e retorno não constitui uma representação ou garantia de que as mesmas serão atingidas.


Performance passada não é garantia de resultados futuros. Não há garantia que os objetivos de investimento, metas de risco e retorno discutidas nesta apresentação serão atingidos.

As opiniões expressadas nesta apresentação são as do Banco do Brasil e estão sujeitas as alterações. Nenhuma parte desta apresentação pode ser reproduzida ou redistribuída de forma alguma ou referida em qualquer publicação, sem a expressa permissão por escrito do Banco do Brasil. As informações contidas neste material referem-se a presente data, não podendo ser analisadas isoladamente ou consideradas como um conceito final sobre os assuntos nela apresentados.

As informações contidas nesta apresentação foram obtidas através de fontes consideradas verdadeiras, mas não garantidas. Ademais, não pode ser assegurado que quaisquer metas descritas nesta apresentação permanecerão as mesmas ou que previsões se manterão, tendo em vista as frequentes alterações das condições econômicas e de Mercado.

As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como uma recomendação de compra e venda de nenhum ativo financeiro em particular. Não pode ainda ser presumido que qualquer transação envolvendo ativos financeiros seja rentável, ou que as recomendações ou decisões de investimento a serem tomadas no futuro, sejam rentáveis ou equivalentes a performance dos ativos financeiros referidos nesta apresentação.

Estas ofertas serão feitas para os investidores através de documentos próprios que conterão as informações específicas do produto. Nenhuma oferta de quaisquer produtos será feita em jurisdição na qual tal oferta, solicitação ou venda sejam consideradas ilegais, ou para investidores a que não sejam permitidas.

 A presente instituição adere ao
Código ANBIMA de Regulação
e Melhores Práticas para os
Fundos de Investimento.



CLARITAS

A member of Principal Financial Group



PRODUÇÃO FLORESTAL FIP



VINCI partners

Investimentos florestais



Características do investimento florestal

- Nas últimas décadas, investimentos florestais na América do Norte e Europa proporcionaram uma atrativa relação risco-retorno e capacidade de diversificação de portfólios para investidores institucionais:
 - Florestas comerciais, por natureza, são influenciadas por fatores de mercado e macroeconômicos diferentes daqueles de outras classes de ativos
 - Como resultado, existe uma correlação limitada entre os retornos de investimentos florestais e os retornos de outras classes como imobiliária, ações e renda fixa
 - A inclusão de ativos florestais de baixa-correlação é capaz de maximizar a “fronteira eficiente” do perfil de risco-retorno de um portfólio
 - Adicionalmente, investimentos florestais têm historicamente apresentado uma correlação positiva com a inflação oferecendo assim um alternativa de hedge inflacionário

Características do investimento florestal

Características naturais do investimento

- Uma característica exclusiva das florestas é que elas funcionam tanto como uma fábrica quanto como um estoque
 - A madeira pode ser cultivada e depois “armazenada na floresta”
 - Flexibilidade de cortar as árvores quando o preço da madeira está favorável e adiar sua extração quando o preço está baixo
 - A madeira é um recurso renovável que se valoriza à medida que as árvores crescem
 - Árvores com diâmetros maiores são desproporcionalmente mais valiosas do que as de diâmetros menores.

Riscos de investimentos florestais

- Os principais riscos do investimento florestal incluem:
 - Incertezas de mercado – flutuação dos preços de madeira e de terra
 - Baixa liquidez na venda da terra
 - Riscos ambientais – biológicos / acidentes naturais, mudanças regulatórias, etc.
 - Risco fundiário – movimentos sociais (“sem terra”), titulação
- Esses riscos podem ser mitigados:
 - Mix de aquisição e arrendamento de terra
 - Técnicas sofisticadas de gestão florestal
 - Diversificação de espécies, idades, localização e mercados finais de produtos florestais

Características do investimento florestal

Histórico dos investimentos nos EUA

- Alta correlação com inflação
- Baixa correlação com índices de mercado
- Excelente relação risco-retorno

Fatores estimulando a demanda

- BRICs e a crescente demanda global por commodities e recursos naturais
- Biomassa e biocombustíveis
- Conservação e usos alternativos do solo

Investimentos institucionais no setor florestal internacional, especialmente EUA, cresceram fortemente nos últimos 25 anos

O mercado florestal brasileiro

Florestas comerciais

- As plantações de eucaliptus e pinus são o foco do setor florestal comercial brasileiro
- Elas representam as principais ou únicas fontes de madeira para importantes setores de produtos florestais
 - Produtos de madeira sólida
 - Painéis de madeira
 - Móveis
 - Papel e celulose
 - Siderurgia: ferro-gusa e aço na forma de carvão vegetal e fonte de energia
 - Fontes de energia renovável

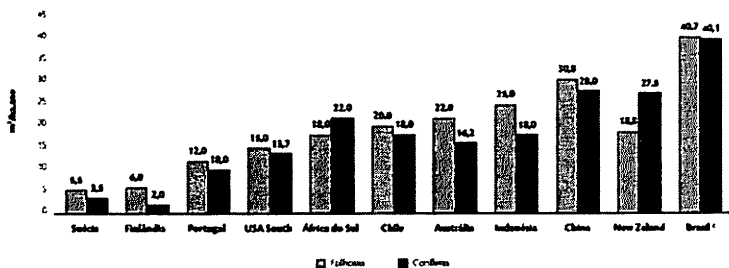
Oportunidades

- As oportunidades e ganhos potenciais proporcionados pelas florestas altamente produtivas não se restringem ao setor de papel e celulose, principalmente na produção de Pinus
- Para este tipo de madeira, os benefícios atingem todas as etapas da cadeia de valor da madeira
 - Madeira serrada
 - Painéis
 - Produtos de maior valor agregado – móveis e produtos remanufaturados
- Todos esses segmentos do mercado têm alcançado níveis crescentes de investimentos, produtividade e exportação

Brasil é reconhecido como referência mundial em termos de produtividade

Comparação de Produtividade Florestal (m³/ha/ano)

Comparação da produtividade florestal de coníferas e de folhosas no Brasil¹ com países selecionados, 2012

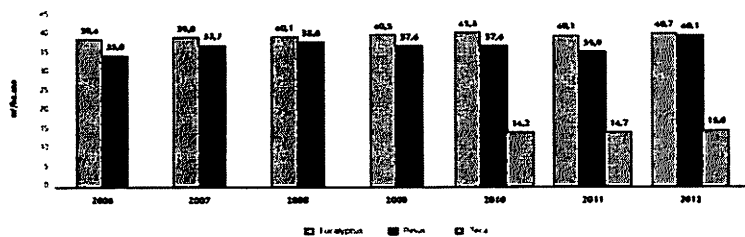


¹Fonte: ANILAS ABRAF (2012), FLORESTAS ECONÔMICAS DO BRASIL (2011).
²Abaixo de 100% produzido com base na área (STATISTIS) das áreas com plantio florestal de Eucalyptus e Pinus das empresas do ABRAF.
³Fonte: ANILAS ABRAF (2012) e dados sobre indivíduos do ABRAF (2011).

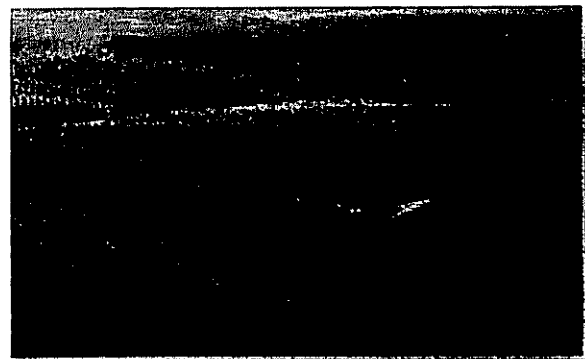
○ Mercado Florestal Brasileiro

- Cenário macroeconômico favorável
- Demanda forte e crescente por produtos florestais (mercado local e de exportação)
- Migração da base instalada de celulose para países de baixo custo de produção no hemisfério sul, como o Brasil
- Tendência por maior rigor ambiental deve contribuir para a redução de fornecimento de madeira ilegal e desmatamentos
- Referência mundial em florestas de pinus

Evolução do incremento médio anual (IMA) dos plantios florestais das empresas associadas individuais da ABRAF, 2006-2012



Fonte: ANILAS ABRAF (2012) e dados sobre indivíduos do ABRAF (2011).



CONFIDENCIAL – CONSULTA DE VIABILIDADE DE OFERTA – PRODUÇÃO FLORESTAL FIP

Investimentos florestais Claritas



A Claritas atualmente é gestora de dois fundos florestais no Brasil



5 anos de experiência na gestão de fundos florestais comprovando diferentes teses:

- Projetos *greenfield* em diferentes regiões do País
- Aquisição de ativos florestais maduros
- *Know-how* de parcerias com gestores de propriedades



Florestas do Brasil FIP



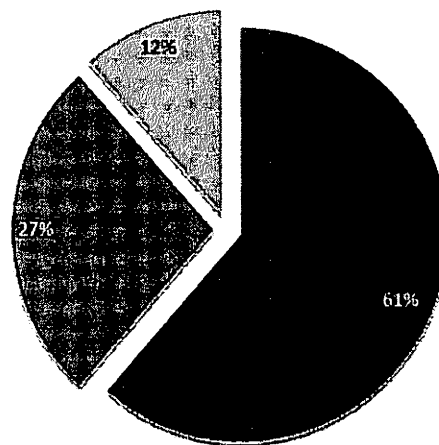
Florestas do Brasil FIP: 1º fundo florestal com participação de fundos de pensão locais



Visão Geral

- Lançado em janeiro de 2009, com capital comprometido de R\$ 102 milhões e atualmente com Patrimônio Líquido de R\$ 189 milhões
 - 1º Fundo com objetivo de investimentos florestais com capital de fundos de pensão locais
 - Prazo de 20 anos, consistente com o mandato de investimento de longo prazo em florestas
 - Área plantada de 43k hectares e área total de 58 k hectares em diferentes projetos florestais
 - Diversificação em florestas plantadas
- Operações florestais desenvolvidas pelas companhias investidas pertencentes e operadas pelo Fundo: Corus, Mistral e Caravelas
- Exposição em florestas plantadas de eucaliptus, tanto *greenfield* quanto maduras

Base de Investidores



- Fundos de Pensão Brasileiros (5)
- Investidores Internacionais (3)
- Investidores Individuais Brasileiros (8)

* Sócios detêm 8,55% do Fundo

